

A QUESTÃO DO AFETO

Aluno: Bartholomeu de Aguiar Vieira

Orientador: Monah Winograd

Introdução

A problemática das relações entre corpo e psiquismo permeia todo o pensamento de Freud. Em um primeiro momento, ela aparece diretamente ligada à questão da relação entre o cérebro e o pensamento. Depois, volta a aparecer com o conceito de pulsão, e com a problematização da sexualidade. Freud se posiciona de forma assumidamente materialista, enraizado em ideais evolucionistas e, para ele, é falso o problema sobre o que vem primeiro, se os processos psíquicos ou os processos somáticos.

Freud possui um pressuposto, conhecido como *concomitância dependente*, segundo o qual os processos fisiológicos e os processos psíquicos acontecem ao mesmo tempo, em dependência mútua, não sendo de forma alguma autônomos nem redutíveis uns aos outros em qualquer forma de hierarquia.

O afeto e sua relação com o corpo

Toda a construção freudiana a respeito da questão corpo/psiquismo se mostra muito atual, devido ao fato de as formas de mal-estar psíquico da atualidade abrangerem fundamentalmente os processos psicossomáticos, estando estes dentre os principais elementos na clínica contemporânea. Devemos insistir na problemática do afeto, deixada de lado graças ao interesse psicanalítico pelo recalque.

Visando a questão que concerne o lugar do corpo na psicanálise, e as formas de doença orgânica relatadas nos estudos de Freud, fica destacada a importância do afeto como veículo de pesquisa para essa clínica. Resta então investigar a construção da noção de afeto em Freud. Em seus escritos, o autor seguia os afetos para direcionar seu trabalho, assim como o usava nas séries de interpretações de sonhos.

Apesar da relevância do afeto, Freud nunca fez uma definição para esclarecer como pensava sua natureza ou origem. Tampouco sistematizou o que entendia por afeto, deixando em aberto essa questão. Observamos que ‘comentadores como Laplanche & Pontalis (1986) e Green (1997) encontram dificuldades no estabelecimento do conceito de afeto em Freud, categorizando-o como noção. Já Reys (1998) acredita que, dentre todos os termos, “[...] o afeto é o único que poderia ser considerado um conceito, seja pela quantidade de vezes em que é empregado, seja pelo número de termos correlatos ou derivados, seja em virtude do contexto em que aparece’.

O afeto para Freud inclui aquilo que acontece ao indivíduo e o modo como ele percebe e entende o que lhe acontece. Dessa forma, entendemos o afeto como a variação corporal e psíquica, bem como a apreensão desta variação pela consciência num movimento reflexivo. Dessa forma, para Freud (1916/1976), a quantidade de energia e a descarga são elementos do afeto.

Bibliografia

1 - WINOGRAD, M. 2009. Afeto e adoecimento do corpo: considerações psicanalíticas. **Revista Ágora.**

2 - WINOGRAD, M. 2010. A noção de concomitância na metapsicologia de Freud. **Revista Aurora**, Curitiba. No prelo.